

Políticas educacionais na rede estadual paulista: quais são as intenções implícitas nas medidas recentes?

O secretário de Educação do estado de São Paulo, Renato Feder, disparou uma verdadeira artilharia de medidas desastradas que estão agravando a situação das escolas públicas paulistas.

Dentre as medidas, tentou substituir os livros didáticos do Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD), material elaborado com sistemáticos critérios de qualidade, e os Cadernos do Currículo em Ação elaborado pela própria Seduc-SP, por um material digital organizado no formato de *slides*, produzidos com rapidez e sem cuidadosa revisão e autoria reconhecida.

Após sucessivas denúncias de erros encontrados nos *slides* envolvendo desde fatos históricos, problemas em cálculos matemáticos, incongruência entre imagem e texto escrito, interpretações equivocadas e outros que foram amplamente divulgados e verificados cotidianamente por professores, e da repercussão negativa que o anúncio da não adesão ao PNLD, com determinação da justiça sobre o assunto, Renato Feder voltou atrás e as escolas estaduais escolheram, num curto espaço de tempo, os livros para o ano de 2024.

A digitalização total do material didático utilizado por estudantes e docentes tem consequências enormes para a rede de ensino paulista, cujo acesso à internet é precário e, em muitos casos, inexistente, e que não possui equipamentos para projeção dos slides em todas as salas de aula, nem computadores ou *tablets* em número suficiente, conforme indicado por Adriana Ferraz, em reportagem recente do UOL¹. A situação parece apontar para um polpudo plano de negócios que exigirá compras vultosas de equipamentos digitais, ramo no qual o secretário possui interesses, uma vez que é empresário do setor.

Com o alinhamento do conteúdo das “aulas slides” à Prova Paulista, o secretário busca melhorar os índices a partir de uma espécie de treinamento para a avaliação externa. Uma análise do que foi solicitado aos estudantes do segundo ano de ensino médio na prova do segundo bimestre de 2023, na disciplina de Física, mostra que nenhum conteúdo da referida prova está na apostila denominada “Currículo em Ação” do referido bimestre. Por outro lado, 100% do conteúdo verificado na Prova Paulista está presente no material digital, para o segundo ano do Ensino Médio. Estes dados apontam a intenção do governo de exclusividade do uso do material digital com o propósito de padronização e alinhamento do conteúdo às avaliações da Prova Paulista.

¹ Disponível em https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/09/06/alunos-da-rede-estadual-sp-levam-ate-4-aulas-para-fazer-redacao.htm?utm_source=whatsapp&utm_medium=compartilhar_conteudo&utm_campaign=organica&utm_content=geral

Outra medida marcante é a plataformização da rede² que têm produzido um clima de tensão nas escolas, além de que ocupar todo o tempo dos gestores e grande parte do tempo dos professores/as com o preenchimento de informações *online* que servem para maior controle do trabalho pedagógico. A trajetória de informatização, em nome da modernização, contribuirá mais para os negócios de empresários do ramo de tecnologias, entre eles, o próprio secretário, do que para a garantia do direito à educação e à oferta de ensino de qualidade.

As medidas se articulam numa política educacional que visa transformar a rede paulista numa grande compradora de equipamentos eletrônicos e de plataformas digitais, com a comercialização de dados de milhares de estudantes e profissionais da educação para o mercado, que afirma disponibilizá-las “gratuitamente”. Não fosse trágico, seria cômico que o nome de uma das plataformas é justamente “Prepara SP/Me Salva”. Diante da tragédia do Novo Ensino Médio e das medidas erráticas da atual gestão, Renato Feder oferece uma plataforma cuja promessa é salvar os estudantes de uma escolarização que está privando-os da aprendizagem de conhecimentos básicos, num verdadeiro retrocesso educacional.

Corroborando para agravar esta situação da educação pública, a Portaria do Coordenador de 27/07/2023, que dispõe sobre o apoio presencial, em sala de aula, do Diretor Escolar e/ou Diretor de Escola e/ou Coordenador de Gestão Pedagógica. Essa medida distancia o trabalho da equipe gestora das atividades de direção e coordenação voltadas à melhoria da qualidade do ensino e da formação dos estudantes, o que envolve a gestão democrática e uma organização curricular que articule diretrizes nacionais às demandas e realidades das escolas e suas comunidades. Resumindo: com a intensa ocupação da direção e coordenação sobra menos tempo para pensar, refletir, realizar análises críticas, elaborar propostas criativas, exercer a autonomia da escola e favorecer a livre circulação de concepções pedagógicas diversas.

Mal a polêmica do livro didático deixava as manchetes dos jornais, a Seduc envolveu-se em nova polêmica com a publicação da Resolução SEDUC - 25, de 5-7-2023, que estabelece critérios e procedimentos para o lançamento de registro de Não Comparecimento – NCOM, determinando que as escolas excluam os estudantes do sistema, portanto, da escola, após 15 faltas consecutivas. A medida teve repercussão nos principais veículos da grande imprensa paulista, obrigando o governo a minimizar a crise com a publicação da Resolução SEDUC – 39, de 5-9-2023, que estabelece procedimento de prevenção à evasão e “Busca Ativa” de alunos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. **Sem revogar a portaria publicada no mês de julho, o governo transfere para a escola a responsabilidade pela busca ativa de estudantes, desobrigando-se com as políticas educacionais que contribuem para as frequentes ausências nas escolas. Afinal, o que dizer de uma rede de ensino cujos estudantes avisam aos professores e gestoras/es que se ausentarão da escola em determinados dias porque nestes só terão aulas de itinerários formativos e, diante da falta**

² A grande plataforma "Escola Total" contém uma série de outras como: "Aluno Presente" que envolve registro e divulgação de índices diários de presença dos estudantes, a "Prova Paulista" para a realização das avaliações bimestrais, a "Redação Paulista" voltado às redações bimestrais, o "Prepara SP" com simulados para os terceiros anos que, por sua vez, está ligado a uma plataforma privada chamada "Me salva" e o Khan Academy destinado à Matemática a partir do 8º ano.

de especificidade dos mesmos, consideram ser melhor ficar em casa para estudar e se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

Sem assumir a responsabilidade por este conjunto de “erros” e pelo “vai-e-vem” na gestão educacional, Renato Feder afasta professores que estavam produzindo os *slides* e demite o número 2 da pasta, Renato Dias, coordenador da COPED, órgão responsável pela produção de material didático. Enquanto terceiriza a responsabilidade pelos equívocos, o secretário ainda se mantém, de forma inexplicável, no cargo, desagradando professores, famílias e a opinião pública de forma geral.

A rede estadual de ensino é um patrimônio da população paulista e nela estuda a maior parte dos/as jovens, que estão sendo, neste claro desmonte, cobaias de experimentos educacionais sem nenhuma fundamentação científica ou pedagógica. A incompetência de Renato Feder e a suspeição a respeito de suas medidas atabalhoadas tornou sua situação insustentável: ele não tem mais o respeito necessário para comandar a maior e mais complexa rede de ensino do país.